

## EDITORIAL

A Revista *Eduscience* da Universidade Lusófona do Porto inicia, com o presente número, uma edição *on-line* continuada, de reflexão e de intervenção científicas na área das Ciências da Educação. Tendo por objetivo prioritário a divulgação de trabalhos de investigação, concretizados no mundo lusófono, está, contudo, aberta ao intercâmbio com outras Revistas e investigadores, nacionais e estrangeiros, atendendo à mais-valia de um trabalho científico colaborativo e partilhado construtivamente.

Para a construção e desenvolvimento de um espaço comum de reflexão em Educação, a Revista *Eduscience* tem, como ponto de partida e de ancoragem, o *I Encontro Escola de Hoje: Perspetivas*, organizado pela Universidade Lusófona do Porto, concretizado em 14 de maio de 2010, em Gondomar. A participação de professores e investigadores, mestrandos, doutorandos e especialistas convidados traduziu-se em comunicações e artigos científicos, submetidos a apreciação prévia pela Comissão Científica do I Encontro. O primeiro número da Revista *Eduscience* resulta, conseqüentemente, dos eixos temáticos delineados nesse evento: (1) Supervisão e Prática Pedagógica; (2) Escola, Identidade e Profissionalismo; (3) Escola, Família e Sociedade. É com base nesta trilogia temática, simultaneamente teórico-reflexiva e teórico-prática, que a Revista edita o seu número inaugural.

Assim sendo, transcreve-se primeiramente, nesta edição, a comunicação de abertura do *I Encontro Escola de Hoje: Perspetivas*, da minha responsabilidade enquanto Diretora do Instituto da Educação e vice-reitora da Universidade Lusófona do Porto. Nessa comunicação, sublinha-se o enquadramento, a vocação e a aposta da Universidade na formação científica e profissional em Ciências da Educação.

Seguem-se os artigos, pela ordem de apresentação das comunicações no Encontro. No primeiro artigo do eixo temático “Supervisão e Prática Pedagógica”, Maria José de Sá-Correia apresenta como finalidade, no âmbito do discurso superviso, a interligação entre o desenvolvimento moral e o desejo de autoatualização. Em consequência, são explicitadas as relações de poder, evidentes nas interações entre supervisor(es) e docente(s). A Autora perspetiva essas interações como assimétricas, moldadas pelas ideologias, funcionando como sistemas de cognição social dos grupos envolvidos, podendo promover ou limitar o desenvolvimento moral e o desejo de auto - atualização dos elementos do grupo mais fraco, em termos de poder. O estudo apresenta, como enquadramento teórico, o Modelo de Desenvolvimento Moral de Kohlberg (1973, 1976), a Hierarquia de Necessidades Básicas de Maslow (1970) e a Análise Crítica do Discurso (ACD). No estudo concretizado, é analisado e interpretado um extrato de uma interação superviso, segundo o esquema proposto por Fairclough (1989), no seu livro *Language and Power*.

No segundo artigo do mesmo eixo temático, “Supervisão e Prática Pedagógica”, Cide Lourenço Rodrigues reflete sobre o contributo das Bibliotecas Escolares para a construção do conhecimento na escola, destacando o seu papel enquanto recurso multifuncional de aprendizagem. O artigo *A Biblioteca Escolar em Rede e sua Contribuição para Novas Práticas de Aprendizagem* constitui um trabalho de reflexão, sobre a urgência em criar, na atual sociedade de informação, uma nova cultura educativa que promova a superviso, o conhecimento e a aprendizagem, na e a partir da biblioteca escolar. Na reflexão do Autor, mais do que uma sala com diversos recursos, a biblioteca escolar é um lugar no qual os alunos aprendem como aprender. Nesta perspetiva, o professor bibliotecário assume papéis de supervisor, coordenador, consultor e avaliador da biblioteca.

O terceiro artigo do mesmo eixo temático, *Enfermagem, Valores e Aprendizagem*, enquadra-se na área da Aprendizagem dos Valores, do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), e traduz a preocupação da Autora pela formação profissional de cidadãos com valores, capazes de uma prática

mais consciente e refletida. Para Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro, a formação, para além de incidir necessariamente nos conhecimentos científicos e instrumentais, deve privilegiar o desenvolvimento múltiplo de capacidades de negociação, espírito crítico e de equipa, criatividade e pensamento ético. Este projeto tem como objetivo identificar valores, a incluir ou excluir do Código Deontológico que orienta o exercício da profissão.

Relativamente ao segundo eixo temático, “Perspetivas: Escola, Identidade e Profissionalismo”, o primeiro artigo tem como finalidade apreender as representações dos professores sobre a natureza, importância e causas inibitórias da relação escola-família, estabelecendo formas de atuação em prol dessa relação. Paula Cristina Ferreira Rainho considera que, devido às mudanças na sociedade, as escolas contemporâneas se tornaram instituições que ultrapassam a mera função escolar, proporcionando serviços e assumindo funções múltiplas, as quais têm implicado alterações a vários níveis. No artigo *Uma Outra Face da Escola*, a Autora debruça-se sobre a Escola enquanto organização e sobre a relação entre a Escola e a sua envolvente. Em destaque, surge a problemática escola-família, pois trabalhar com e para a família é, hoje, uma função organizacional do ensino, da qual dependem os sucessos do aluno, do professor e da escola. Neste entendimento, a investigação em curso, abrangendo escolas EB2/3 da região centro de Portugal, indaga as representações dos professores sobre a natureza, importância e causas inibitórias da relação escola-família e sobre formas de atuação facilitadoras dessa relação.

No artigo seguinte, Fernando Manuel Ferreira Rodrigues Silva defende que a globalização educacional tem vindo a provocar, no processo de construção da profissão docente, mudanças bruscas, rupturas epistemológicas e descontinuidades marcantes. Esta realidade levanta alguns problemas, relacionados com o reconhecimento de valor (identidade) face a novos paradigmas, que se aplicam ao conhecimento profissional e, conseqüentemente, que se projetam nos (novos) saberes profissionais. O artigo *Quando Sopram Ventos de Mudança, O Que Fazer? Constroem-se Muralhas ou Moinhos?* visa problematizar o futuro da Escola a partir de um trabalho de investigação sobre a construção da identidade dos professores de Economia no Ensino Secundário, focalizando o lugar dos saberes nessa construção e o impacto das atuais políticas educativas nas identidades dos professores.

Ainda no âmbito do mesmo eixo temático, o terceiro artigo, *A Escola do Futuro: Uma Reflexão Necessária!* versa a temática da conflitualidade em contexto escolar e a urgente construção de espaços de diálogo e de consenso. No estudo, Maria Filomena Ferreira Rodrigues-Pimenta revela que a heterogeneidade da população escolar, a falta de formação dos professores e a escassez de meios conduzem a situações de adormecimento escolar e a zonas de silêncio. A Autora afirma que, nessas situações, a colaboração entre pares é considerada quase interdita, na medida em que o dar-se a conhecer passa a significar fragilidade por parte do docente, com a agravante, ainda, de propiciar o aparecimento da indisciplina e o abandono escolar por parte dos alunos. Por isso, reitera a importância decisiva do trabalho colaborativo e de uma postura mais exigente face a si e aos outros.

O último artigo deste eixo, Talamira Taita Rodrigues Brito, tem por base a disciplina de Estágio Supervisionado, dando a conhecer um trabalho coletivo junto à comunidade de professores, coordenadores pedagógicos, diretores, orientadores de estágio e estagiários, na perspetiva de renovar o sentido do estagiário, do professor regente e dos próprios orientadores. O texto *O Estágio Supervisionado e a Escola de Educação Básica: Movimentos e Processos Identitários junto à Profissão Professor* evidencia a função da disciplina de Estágio Supervisionado, no contexto educacional brasileiro. A Autora aponta para o fortalecimento de uma reflexão (in)formada sobre questões inerentes ao profissionalismo e aos processos identitários docentes, entre os quais se destacam o que é a escola e o que é ser professor.

No que concerne o último eixo temático, “Perspetivas: Escola, Família e Sociedade”, o primeiro artigo, de Ana Raquel Costa Aguiar, demonstra que a Diversidade Cultural pode e deve ser trabalhada,

visando o encontro do Eu com o Outro. A Autora defende que aprender uma língua é enfatizar o linguístico e o cultural explícitos, ultrapassando visões parcelares e estereotipadas, e possibilitando o enriquecimento da própria identidade. No artigo *A Diversidade Cultural na Aula de Português: Um Percorso para a Descoberta de Si e do Outro* assume-se a importância da escola na promoção de uma educação democrática, capaz de proporcionar a todos os alunos as mesmas oportunidades. Em consequência, com base num estudo realizado com alunos de um curso CEF, na disciplina de Português, a Autora defende uma escola capaz de dar respostas pedagógico-didáticas efetivas, em contexto plural de idades, géneros, origens sócio-económicas, religiões, perfis cognitivos e de aprendizagem, perspetivando a diversidade como uma mais-valia e não como uma desvantagem.

No artigo seguinte, *Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro*, a Autora defende uma educação capaz de ir para além das metas académicas tradicionais, promovendo uma cultura humanista, com uma intencionalidade pedagógica clara: educar e orientar o olhar para o otimismo, para o positivo, para a competência pela exigência, para o diferente. No estudo, Maria da Conceição Lemos de Jesus Pereira desenvolve um trabalho de colaboração com as famílias, num percurso de corresponsabilidade e proximidade, fomentando uma aprendizagem significativa e permanente de todos e de cada um. Desta forma, a partir de uma investigação participante, envolvendo as famílias dos alunos, é possível encontrar soluções que respondam à necessidade real de melhorar o sucesso escolar, visando a conclusão da escolaridade obrigatória, e tendo como horizonte uma educação integral e uma cidadania social ativa e responsável.

De acordo com o conteúdo do último artigo, *NEE - A (In) Certeza da Inclusão*, a inclusão orienta para o respeito a ter pelas diferenças individuais. A diversidade curricular e de estratégias de ensino-aprendizagem requer recursos humanos e materiais, tempo para planificação e consultoria, bem como a construção de currículos adequados, capazes de dar resposta a diferentes problemáticas. Ana Cristina Arnaut e Isabel Maria Monteiro salientam a necessidade de construção de currículos para alunos cujos défices intelectuais não lhes permitem aceder às aprendizagens curriculares comuns. O reforço de competências e saberes fundamentais poderá tornar esses alunos mais reflexivos e autónomos, preparando-os para um futuro pós-escolar ativo e inclusivo, de integração e participação, profissional e cívica, na comunidade em que se inserem.

Em síntese, as linhas temáticas dos artigos supra apresentados convergem numa mesma reflexão e postura crítica, face às realidades plurais que compõem o mosaico abrangente das preocupações das escolas, na primeira década do século XXI. A dissemelhança das teorias e dos estudos abordados configura uma realidade múltipla de um mesmo objeto comum, a educação, e de uma mesma macro finalidade, o aperfeiçoamento da realidade educativa alicerçada numa reflexão formativa e formadora. A antinomia explicitada justifica e comprova o fio condutor de uma Revista que se deseja simultaneamente una, com um mesmo propósito, e diversa, na riqueza de intervenções e de investigações multifacetadas, da realidade portuguesa e de outras realidades.

Em consonância, no sentido da projeção futura da Revista *Eduscience*, o Conselho de Redação e o Conselho Editorial agradecem a todos os colaboradores e participantes, fazendo votos para que esta primeira edição constitua o cerne do início de um percurso de divulgação e cooperação múltiplo, consolidando-se enquanto projeto científico e projeto editorial.

Porto, fevereiro de 2011

